



Bruxismo e os impactos na reabilitação oral em pacientes com implantes dentários

Luiza Gurjão Santos, Yasmin Cristina de Souza Freitas, Sophia Lins Ramos, Vitória Souza Rocha, William Wallace Martins, Eduarda Torres de Souza, Yasmim Stefany Nunes da Silva Pereira, Aluizio Lyra De Souza Neto, Mariana Karine Cabral da Silva, Maria Gabriella Campos Barbosa, Aline Kamilla Macedo Ferreira de Lima, Andreina de Araújo Melo Silva, Olívia Silvestre de Brito



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p872-887>

Artigo recebido em 05 de Maio e publicado em 15 de Junho de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O bruxismo é uma atividade parafuncional caracterizada pelo apertamento e/ou ranger dos dentes de forma repetitiva e inconsciente, podendo levar a consequências patológicas irreversíveis, como fraturas dentárias, falhas em tratamentos restauradores, sensibilidade dentinária, alterações periodontais, dor orofacial crônica e, em casos graves, perda de elementos dentários. Essas complicações podem comprometer o sucesso de reabilitações protéticas sobre implantes. Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de implantes dentários na reabilitação oral de pacientes com bruxismo. Para a pesquisa, foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “bruxismo”, “implantes dentários” e “reabilitação oral”. A análise dos estudos selecionados demonstra que o manejo do bruxismo requer uma abordagem interdisciplinar, sendo fundamental para o sucesso das reabilitações com implantes. No entanto, as evidências disponíveis ainda são insuficientes para estabelecer uma relação causal definitiva entre o bruxismo e a falha dos implantes dentários, destacando-se a necessidade de mais estudos clínicos bem controlados sobre o tema. Pesquisas baseadas em evidências são essenciais para embasar condutas clínicas e ampliar o entendimento sobre a interação entre bruxismo e implantodontia.

Palavras-chave: Bruxismo, Implantes Dentários, Reabilitação Oral, Disfunções Parafuncionais, Prótese Implanto-suportada.

Bruxism and its impact on oral rehabilitation in patients with dental implants

ABSTRACT

Bruxism is a parafunctional activity characterized by repetitive and unconscious clenching and/or grinding of the teeth, which can lead to irreversible pathological consequences such as dental fractures, failure of restorative treatments, dentin hypersensitivity, periodontal changes, chronic orofacial pain, and, in severe cases, tooth loss. These complications can compromise the success of prosthetic rehabilitations on dental implants. Therefore, this study aims to conduct a literature review on the use of dental implants in the oral rehabilitation of patients with bruxism. The research was carried out using the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, with the following keywords: “bruxism,” “dental implants,” and “oral rehabilitation.” The analysis of the selected studies shows that the management of bruxism requires an interdisciplinary approach, which is essential for the success of implant-supported rehabilitations. However, current evidence remains insufficient to establish a definitive causal relationship between bruxism and dental implant failure, highlighting the need for more well-controlled clinical studies on the topic. Evidence-based research is essential to support clinical decision-making and to deepen the understanding of the interaction between bruxism and implant dentistry.

Keywords: Bruxism, Dental Implants, Oral Rehabilitation, Parafunctional Disorders, Implant-supported Prosthesis.

Instituição afiliada – Faculdade de Odontologia do Recife, Universidade de Pernambuco, Faculdade Estácio do Recife

Autor correspondente: Luiza Gurjão Santos luizagurjao@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

No Brasil há uma elevada busca por atendimento odontológico, principalmente aqueles relacionados à problemas bucais associados a problemas de bem-estar físico e emocional (Bastos et al., 2022). Dentre as principais causas está o comprometimento estético e funcional causado por perdas dentárias. Segundo Muniz et al. (2022), as alterações na estética facial acarretadas por perda dentária interferem na autoestima e nos relacionamentos interpessoais, causando timidez e isolamento social. Para a reabilitação oral em pacientes desdentados totais ou parciais, destaca-se como um método atual e eficaz, os implantes osseointegrados (Romanos et al., 2021). Diversos fatores devem ser considerados para que a osseointegração ocorra de forma satisfatória (Matiello & Trentin, 2015). Portanto, o sucesso da reabilitação oral com implantes depende da correta execução das fases clínica e laboratorial, bem como de uma boa investigação da saúde oral dos pacientes (De Angelis et al., 2017). Apesar das altas taxas de sucesso, complicações com implantes dentários, e até mesmo a falha total, ainda são problemas enfrentados pelos dentistas na prática clínica. Apenas 66,4% dos pacientes ficam completamente livres de qualquer tipo de complicação após próteses fixas implantossuportadas. De acordo com estudos clínicos, as complicações com implantes dentários incluem complicações biológicas (perda óssea marginal, peri-implantite) e/ou complicações mecânicas (fratura, perda de retenção, afrouxamento do parafuso protético). O bruxismo é um distúrbio orofacial caracterizado pelo apertamento ou ranger involuntário dos dentes, podendo ocorrer durante o dia ou durante a noite. Tem sua etiologia multifatorial, podendo estar relacionada a fatores físicos, oclusão inadequada, hábitos parafuncionais, estresse, ansiedade e depressão (Libarino et al., 2023). Esta atividade involuntária de fricção dos dentes pode trazer várias complicações, a depender da intensidade e frequência que são realizadas, dentre elas, alterações no sistema mastigatório e desordens temporomandibular (DTM), desgaste dentário, perda de suporte periodontal, falha de restaurações dentárias e, além destas situações, tem sido sugerido que o bruxismo seja um motivo para carga oclusal excessiva em implantes dentários e suas estruturas, podendo causar perda óssea ao redor dos mesmos e até mesmo sua falha, sendo, portanto, preocupante ou até mesmo se tornando uma

contraindicação para a realização de tratamento com implantes (Lobbezoo et al., 2006). A reabilitação oral em pacientes com bruxismo severo apresenta desafios e necessidade de equipe multidisciplinar, sendo uma solução para pacientes com a parafunção, pois garantem um tratamento individualizado, eficaz e de qualidade. Um dos preditores do sucesso do implante dentário é o conhecimento e a experiência do dentista no diagnóstico, planejamento e implementação da reabilitação implanto-protética, sendo o diagnóstico de distúrbios prévios essencial para minimizar o insucesso do tratamento do paciente com implantes dentários. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do impacto na reabilitação oral em pacientes bruxistas com implantes dentários.

REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a “Saúde” como “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só a ausência de doença” (Oliveira et al., 2023), sendo a saúde oral parte integrante da saúde geral de um indivíduo e se faz essencial para a manutenção da qualidade de vida (Moraes Filho et al., 2022), permitindo ao indivíduo viver em sociedade, sem doença ativa, desconforto ou embaraço, contribuindo para o bem-estar geral (Rovida et al., 2013). Segundo Botazzo (1999) a boca é um território, que une as vísceras bucais ao aparelho psíquico do indivíduo, o suporte mais evidente de todo corpo do homem na realização de sua vida. É nela que se dá a mastigação, fonação e deglutição, indispensáveis para a sobrevivência e relacionamento humano (Narvai, 2003). A boca é um elemento de comunicação por excelência (Barbosa, 2013), através da qual o homem expressa seus pensamentos e se constitui como sujeito (Rodrigues, 2001). No Brasil há uma elevada busca por atendimento odontológico, principalmente aqueles relacionados à problemas bucais associados a problemas de bem-estar físico e emocional (Bastos et al., 2022). Dentre as principais causas está o comprometimento estético e funcional causado por perdas dentárias. Segundo Muniz et al. (2022), as alterações na estética facial acarretadas por perda dentária interferem na autoestima e nos relacionamentos interpessoais, causando timidez e isolamento social. A odontologia contemporânea alcança avanços significativos nas técnicas de reabilitação oral, destacando-se especialmente no campo

dos implantes dentários. A busca por métodos que aliem maior eficácia a abordagens minimamente invasivas impulsionou o desenvolvimento de técnicas para o tratamento de pacientes edêntulos ou parcialmente desdentados (Rodrigues; Costa; Dietrich, 2021), para a reabilitação oral destes pacientes, destaca-se como um método atual e eficaz, os implantes osseointegrados (Romanos et al., 2021). A reabilitação oral por meio de implantes dentários individuais consolida-se como uma solução altamente eficaz para restaurar a função mastigatória, a estética e a qualidade de vida de pacientes edêntulos ou com dentes comprometidos. Desde sua incorporação à prática clínica, os implantes dentários têm avançado de forma notável, com melhorias tanto em materiais quanto em técnicas cirúrgicas e protéticas, buscando otimizar os resultados e reduzir a duração dos tratamentos (Araújo et al., 2024). Diversos fatores devem ser considerados para que a osseointegração ocorra de forma satisfatória (Matiello & Trentin, 2015). Portanto, o sucesso da reabilitação oral com implantes depende da correta execução das fases clínica e laboratorial, bem como de uma boa investigação da saúde oral dos pacientes (De Angelis et al., 2017). O bruxismo é um distúrbio orofacial caracterizado pelo apertamento ou ranger involuntário dos dentes, podendo ocorrer durante o dia ou durante a noite. Tem sua etiologia multifatorial, podendo estar relacionada a fatores físicos, oclusão inadequada, hábitos parafuncionais, estresse, ansiedade e depressão (Libarino et al., 2023). Esta atividade involuntária de fricção dos dentes pode trazer várias complicações, a depender da intensidade e frequência que são realizadas, dentre elas, alterações no sistema mastigatório e desordens temporomandibular (DTM). Além do desconforto muscular e articular, também pode ocorrer desgaste ou fratura da superfície dentária, aceleração na reabsorção radicular. Com isso, esse hábito deletério deve ser diagnosticado o mais breve possível (Britto & Santos, 2020). O bruxismo tem sido sugerido como o motivo para carga oclusal excessiva em implantes dentários e suas estruturas, podendo causar perda óssea ao redor dos mesmos e até mesmo sua falha, sendo, portanto, preocupante ou até mesmo se tornando uma contraindicação para a realização de tratamento com implantes. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que o bruxismo é uma condição comum na população. Silva et al. (2021) citam que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente 30% da população mundial sofre de bruxismo. No Brasil isso se agrava, uma vez que, essa disfunção de movimento atinge cerca de 40% da população. Dados de uma pesquisa realizada por

Manfredini et al., (2013) destacam a incidência do bruxismo do sono variando de 8% a 31%, enquanto a incidência do bruxismo de vigília varia de 22% a 30%. Além disso, estudos longitudinais têm mostrado que o bruxismo pode persistir ao longo do tempo, com uma prevalência estimada entre 8% e 16% na população adulta. Essas estimativas destacam a importância de compreender e abordar adequadamente essa condição na prática clínica odontológica. Lobbezoo et al., (2016), complementa dizendo que, a prevalência do bruxismo varia amplamente em diferentes populações e grupos etários. Estudos populacionais em crianças e adolescentes têm relatado uma prevalência que varia de 3% a 38%, enquanto em adultos essa prevalência pode variar de 8% a 31%. Além disso, a literatura também aponta para uma maior prevalência do bruxismo em mulheres do que em homens. Essas variações na prevalência podem ser influenciadas por fatores culturais, genéticos, socioeconômicos e até mesmo pelos critérios diagnósticos utilizados em cada estudo. Portanto, é essencial considerar essas variações ao planejar estratégias de prevenção e tratamento do bruxismo. O diagnóstico preciso do bruxismo é fundamental para o desenvolvimento de um plano de tratamento adequado. Segundo Manfredini et al. (2020), o diagnóstico do bruxismo é baseado em critérios clínicos e em informações relatadas pelo paciente, além da observação de sinais e sintomas característicos. A odontologia desempenha um papel crucial no tratamento de pacientes com bruxismo, fornecendo abordagens terapêuticas eficazes para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida de indivíduos afetados. Segundo Carra et al., (2019) os cirurgiões dentistas têm um papel fundamental na identificação e no diagnóstico precoce do bruxismo, por meio de avaliações clínicas e do histórico dos pacientes. Essa intervenção precoce é essencial para evitar o agravamento dos danos dentais e das complicações associadas ao bruxismo. O tratamento ideal depende de uma avaliação individualizada que leva em consideração os fatores específicos de cada caso. Tendo em vista que o bruxismo é uma parafunção que não tem cura, alguns procedimentos podem ser utilizados visando diminuir as consequências do hábito parafuncional, dentre eles estão as placas interoclusais, ajustes oclusais, prescrição de medicamentos (Libarino et al., 2023). Existem diversos tratamentos odontológicos utilizados no manejo do bruxismo, sendo os dispositivos de proteção noturna uma abordagem amplamente empregada. Manfredini et al., (2020) aponta que as placas interoclusais são frequentemente prescritas para proteger os dentes contra o desgaste

excessivo causado pelo bruxismo. Estes dispositivos atuam distribuindo as forças mastigatórias de forma mais equilibrada, reduzindo o atrito entre os dentes. Estudos demonstram que as placas podem aliviar a dor muscular e diminuir a frequência e a intensidade do bruxismo. No entanto, vale ressaltar que o sucesso do tratamento com placas interoclusais depende da adequada seleção, ajuste e acompanhamento pelo profissional. Outra abordagem de tratamento odontológico comumente utilizada no bruxismo é a reabilitação oclusal. De acordo Lobbezoo et al., (2016) essa reabilitação envolve a realização de ajustes na oclusão dentária, como o desgaste seletivo dos dentes e a restauração adequada das estruturas dentais desgastadas. Atualmente, o desgaste dentário patológico é um grande desafio na reabilitação oral, e se estiver associado com a ausência dentária pode afetar significativamente a função, a estética e o conforto do paciente, sendo indicada a reabilitação protética, mas antes que isso aconteça, é importante que seja restabelecida a oclusão adequada do paciente, para que assim ele possa receber uma prótese, para restabelecer a função e estética. (Laport et al., 2017). Portanto, a reabilitação oral em pacientes com bruxismo severo apresenta desafios e necessidade de equipe multidisciplinar, sendo uma solução para pacientes com a parafunção, pois garantem um tratamento individualizado, eficaz e de qualidade, ultrapassando esses desafios e com práticas adequadas para o tratamento de cada paciente com essa condição, é possível ter uma reabilitação bem-sucedida. Se para a reabilitação for necessário a utilização de implantes dentários, faz-se necessário o diagnóstico e tratamento de distúrbios prévios como o bruxismo, pois esse distúrbio pode impactar diretamente no sucesso do implante dentário (Aliberti et al., 2024). O bruxismo é geralmente considerado um problema clínico, que pode ter consequências prejudiciais para os tecidos dentários, periodontais e musculoesqueléticos. O bruxismo também foi sugerido como causador de carga excessiva (oclusal) de implantes dentários e suas superestruturas, o que pode, em última análise, resultar em perda óssea ao redor dos implantes ou até mesmo em falha do implante. Não surpreendentemente, o bruxismo é, portanto, frequentemente considerado uma contraindicação para o tratamento com implantes, embora a evidência para isso geralmente seja baseada apenas na experiência clínica (Lobbezoo et al., 2016). Até o momento, estudos sobre a possível relação de causa e efeito entre bruxismo e falha do implante não produzem resultados consistentes e específicos. Isso se deve, em parte, à grande variação na

literatura em termos de aspectos técnicos e biológicos do material de estudo. Embora ainda não haja provas para a sugestão de que o bruxismo pode causar uma sobrecarga de implantes dentários e suas superestruturas, Lobbezoo et al. (2016) concluem que uma abordagem cuidadosa é, no entanto, recomendada. Existem algumas diretrizes práticas para minimizar a chance de falha do implante. Além da recomendação para reduzir ou eliminar o bruxismo em si, essas diretrizes dizem respeito ao número e às dimensões dos implantes, ao desenho dos padrões de oclusão e articulação e à proteção do resultado com uma placa de estabilização oclusal rígida (Lobbezoo et al., 2016). Segundo Lobbezoo et al. (2016) o bruxismo é geralmente considerado uma contraindicação para implantes dentários, embora a evidência para isso geralmente seja baseada apenas na experiência clínica. Até o momento, estudos sobre a possível relação de causa e efeito entre bruxismo e falha do implante não produzem resultados consistentes e específicos. Isso se deve, em parte, à grande variação na literatura em termos de aspectos técnicos e biológicos do material de estudo. Embora ainda não haja provas para a sugestão de que o bruxismo causa uma sobrecarga dos implantes dentários e de suas superestruturas, uma abordagem cuidadosa é recomendada. Existem algumas diretrizes práticas para minimizar a chance de falha do implante. Além da recomendação para reduzir ou eliminar o bruxismo em si, essas diretrizes dizem respeito ao número e às dimensões dos implantes, ao desenho dos padrões de oclusão e articulação e à proteção do resultado com uma placa rígida de estabilização oclusal (protetor noturno).

METODOLOGIA

Com intuito de alcançar os objetivos apresentados neste trabalho, este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura. A busca por artigos que fundamentaram esta revisão foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: “Scientific Electronic Library Online (SCIELO)”, “PubMed Identifier (PUBMED)”, e “Google Acadêmico”, utilizando os termos: “bruxismo”, “implantes dentários” e “reabilitação oral”. Sendo feito a inclusão dos artigos e estudos publicados nos últimos 20 anos, escritos em português, inglês e/ou espanhol. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram pesquisas que abordem o papel da Odontologia no diagnóstico e tratamento do bruxismo e a eficácia dos tratamentos odontológicos com

implantes dentários. Os critérios de exclusão foram os estudos que não estavam escritos em português, inglês e/ou espanhol, estudos que não estavam disponíveis de maneira integral e estudos que não abordassem o tema proposto.

DISCUSSÃO

Para pacientes parcialmente ou totalmente desdentados a reabilitação oral por meio de implantes dentários têm se consolidado como um tratamento eficaz. No entanto, a presença de hábitos parafuncionais, como o bruxismo, impõe desafios significativos à previsibilidade e longevidade desse tipo de reabilitação. Como foi observado na literatura, o bruxismo é uma disfunção multifatorial, com impactos que vão desde o desgaste dentário até possíveis falhas em implantes osseointegrados (LIBARINO et al., 2023; LOBBEZOO et al., 2016). Estudos como o de Lobbezoo et al. (2016) sugerem que devido à sobrecarga mecânica sobre as estruturas protéticas, o bruxismo pode atuar como fator de risco para a falha de implantes dentários. No entanto, essa relação ainda é objeto de debate, visto que os dados disponíveis são, em grande parte, baseados na experiência clínica e carecem de evidências empíricas robustas. Essa incerteza científica reforça a importância de abordagens terapêuticas cautelosas, principalmente em pacientes com bruxismo ativo. Apesar das evidências indicarem que pacientes com bruxismo estarem mais suscetíveis a complicações como fraturas protéticas e perda óssea peri-implantar, alguns autores ainda não encontraram correlação estatisticamente significativa entre bruxismo e insucesso de implantes (ALIBERTI et al., 2024; MANFREDINI et al., 2020). Isso pode ser relacionado à variabilidade nos critérios diagnósticos empregados entre os estudos, à ausência de padronização dos métodos de acompanhamento e à diversidade das amostras analisadas. Outro aspecto pertinente é o papel da equipe odontológica no diagnóstico precoce e na adoção de estratégias preventivas. Uma reabilitação bem-sucedida requer planejamento multidisciplinar que considere o histórico do paciente, hábitos parafuncionais, controle do estresse e intervenções restauradoras adaptadas às particularidades clínicas. Sendo assim, o uso de placas interoclusais rígidas, por exemplo, tem se mostrado eficaz na proteção dos implantes contra cargas oclusais excessivas (MANFREDINI et al., 2020). Não há consenso consolidado que fundamente essa restrição

de forma definitiva, ainda que o bruxismo seja considerado por muitos profissionais como contraindicação relativa ao tratamento com implantes. A prática clínica, nesse contexto, deve ser guiada pela individualização do caso, considerando fatores anatômicos, psicológicos e funcionais do paciente. Assim, a literatura destaca a necessidade urgente de estudos longitudinais e controlados que explorem mais a fundo a relação de causa e efeito entre bruxismo e falhas em implantes dentários. Entender esses processos permitirá que os profissionais desenvolvam protocolos mais eficazes de prevenção e intervenção, assegurando melhores resultados funcionais e estéticos nas reabilitações orais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta revisão foi fornecer uma atualização de trabalhos que abordassem implantes dentários na reabilitação oral do paciente com bruxismo. Diante da literatura consultada, concluiu-se que o tratamento do bruxismo é uma questão relevante e que exige abordagens interdisciplinares e abrangentes sendo essencial para reabilitação oral e que ainda há evidências insuficientes para apoiar ou refutar uma relação causal entre bruxismo e falha do implante, sendo necessários mais estudos tanto para a etiologia do bruxismo quanto para sua suposta relação com a falha do implante. Trabalhos baseados em evidências sobre esses assuntos são de extrema relevância na clínica odontológica, onde as causas e consequências do bruxismo ainda frustram (e fascinam) os profissionais da área de odontologia.

REFERÊNCIAS

ALIBERTI S.M. et al. Uma análise epidemiológica qualitativa/quantitativa SWOT-AHP para destacar os aspectos positivos ou críticos dos implantes dentários: um estudo piloto. *Clin and Experimental Dent Research*. 2024;10(2): e2836. <https://doi.org/10.1002/cre2.836>



BARBOSA, L.M.G. O sentido psicológico da fala: um enfoque psicossocial da gagueira. Revista Fono Atual. 2013, 3, 8-10.

BASTOS, B.M.Z. et al. Impacto da reabilitação oral na autoestima de pacientes desdentados parciais e totais—uma serie de casos: Impact of oral rehabilitation on the selfesteem of partial and total edental patients—a case series. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 12, p. 77932-77942, 2022. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55167> >

BOTAZZO, C. Bucalidade. PRO-odonto prevenção, 2019, 6(4), 9-55.

BRITTO, A. C. S.; SANTOS, D. B. F. A importância do diagnóstico precoce para o tratamento efetivo do bruxismo: revisão de literatura. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 14, n. 53, p. 369-380, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2788/4568>. Acesso em: 28 de abril de 2025.

CARRA, M. C., et al. The dental perspective on sleep-related breathing disorders: Clinical guidelines for oral appliance therapy. Sleep Medicine Reviews. 2019; 43, 73-81.

DE ANGELIS, F. et al. Taxas de sobrevivência e sucesso de implantes em pacientes com fatores de risco: resultados de um estudo retrospectivo de longo prazo com acompanhamento de 10 a 18 anos. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2017;21(3):433-437.

LAPORT, L. B. R. et al. Reabilitação oral com prótese total e prótese parcial removível: relato de caso. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 20, n. 1, p. 108-114, 2017. Disponível em:



https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_173602.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2025.

LIBARINO, S. O. et al. Caracterização do bruxismo e intercorrência na pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura. *Id On Line Revista de Psicologia*, v. 17, n. 69, p. 292-312, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/377311498>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

LOBBEZOO, F. et al. Implantes dentários em pacientes com hábitos de bruxismo. *J Reabilitação Oral*. 2006;33(2):152-9. doi: 10.1111/j.1365-2842.2006.01542.x
» <https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2006.01542.x>

LOBBEZOO, F.; J. ZAAG, V. D.; NAEIJE, M.. Bruxismo: suas múltiplas causas e seus efeitos em implantes dentários – uma revisão atualizada. *Journal of Oral Rehabilitation*, v.33, Ed.4, 2006. Acesso em 09 de maio de 2025.

LOBBEZOO, F., et al. Bruxism defined and graded: An international consensus. *Journal of Oral Rehabilitation*, 43(11), 847-857, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23121262/> Acesso em 09 de maio de 2025.

MANFREDINI, D. et al. Research diagnostic criteria for sleep bruxism: A systematic review and literature-based proposal. *Journal of Oral Rehabilitation*, . 2020. 47(1), 81-88.

MANFREDINI, D., et al. Psychic and occlusal factors in bruxers. *Journal of Oral Rehabilitation*, 2013, 40(7), 531-538. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15293819/> Acesso em 09 de maio de 2025.



MATIELLO, C.N.; TRENTIN, M.S. Implante dentário com carga imediata na região anterior superior: relato de caso clínico. Rev da Fac de Odont-UPF 2015;20(2): 238-242.

MORAES FILHO, A. C. et al. Impacto da reabilitação oral na qualidade de vida de pacientes edêntulos totais: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e55311831317-e55311831317, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31317/26791/356944> >.

MUNIZ, M. B. et al. Reabilitação oral com Facetas de Resina Composta e influência na qualidade de vida-Relato de Caso. Research, society and development, v. 11, n. 3, p. e23611326467-e23611326467, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26467/23196/310152> >.

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Scielo: Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, D. et al. Reabilitação estética com facetas e coroas cerâmicas em dissilicato de lítio: relato de caso. Rev. Odontol. Araçatuba, p. 39-46, 2023. Disponível em: < <https://revaracatuba.odo.br/revista/2023/01/TRABALHO6.pdf> >.

ROMANOS, G.E.; FISCHER, G.A.; DELGADO-RUIZ, R. Desgaste de titânio em implantes dentários devido à colocação, carga e protocolos de manutenção. Int J Mol Sci. 2021;22(3):1067. <https://doi.org/10.3390/ijms22031067>
» <https://doi.org/10.3390/ijms22031067>



ROVIDA, T. A. S. et al. O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v. 12, n. 1, p. 43-46, 2013. Disponível em: < http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882013000100010 >

SILVA, M. N. et al. Avaliação da prevalência de estresse em pacientes portadores de bruxismo. *Revista Científica da UMC*, 2021, V. 6, N.2.